

Rumenite química e diarreia aguda ocasionada por aleitamento ao balde em bezerras Holandesas

Gilberto de Bona Foltran^[a], Felipe Volpato^[a], Manoela Marchezan Piva^[b], Rudiger Daniel Ollhoff^[c], Ricardo Evandro Mendes^[b]

^[a] Cooperativa Agropecuária Videirense, Videira, SC, Brasil

^[b] Instituto Federal Catarinense (IFC), Concórdia, SC, Brasil

^[c] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: gilberto.foltran@coopervil.com.br

Resumo

A diarreia em bezerros pode ser ocasionada por agentes infecciosos ou não, com retardo no crescimento e mortalidade. Dentre os fatores predisponentes estão a susceptibilidade do hospedeiro por falha na transferência da imunidade materna, ambiente e nutrição, como a oferta excessiva de leite e uso de sucedâneos com proteínas de baixa digestibilidade. Relata-se um surto de diarreia aguda em bezerras Holandesas numa propriedade em Iomerê, SC. Foram acometidas oito bezerras nascidas em um período de 25 dias. Os sinais clínicos observados incluíam diarreia aquosa amarelo-esverdeada, anorexia, prostração e desidratação que apareciam em torno de 8 a 12 dias após o nascimento. O bezerreiro onde eram confinadas possuía baias individuais com ripado de madeira elevado do solo, com boa ventilação e limpeza. Logo ao nascimento, os animais eram retirados da mãe, e o colostro recém-ordenhado era fornecido na mamadeira, sendo 2 litros nas primeiras 2 horas, e mais 2 litros 4 horas depois. O aleitamento subsequente era feito com leite *in natura*, a 38°C, sendo 2,5 litros pela manhã e 2,5 litros à tarde por balde, esse tendo sua base colocada a 40 cm do piso, fazendo com que a bezerra mamasse com o pescoço arqueado para baixo. Apesar do tratamento com reposição hídrica e antibioticoterapia (sulfadoxina e trimetropim, 15mg/Kg), apenas uma bezerra sobreviveu; as outras vieram a óbito cerca de 4 a 7 dias após o início dos sinais. Todas as vacas do rebanho são vacinadas com cepas de rotavírus sorotipo 6 e 10 e antígeno bacteriano *Escherichia coli* J5, com 2 doses num intervalo de 30 dias durante o período seco. Na necropsia de dois animais foi observado leite de odor fétido e coagulado no lúmen ruminal, petéquias difusas e moderado acúmulo de material gelatinoso e translúcido na mucosa do abomaso (edema), petéquias e equimoses na mucosa do intestino

grosso. Microscopicamente, observou-se necrose multifocal moderada à severa nas papilas ruminais associada a infiltrado inflamatório neutrofilico severo. Bezerros que mamam no balde e/ou em exagerada quantidade em curto período de tempo tendem a ter um refluxo abomasal ou o mau fechamento do sulco reticular, levando a rumenite, paraqueratose e/ou atrofia de vilosidades, acidose láctica, diarreia e morte. Conclui-se que devido ao aleitamento por balde, houve falha no fechamento do sulco reticular, havendo passagem e acúmulo de leite no rúmen, levando a uma fermentação, rumenite química, conseqüente infecção bacteriana secundária intestinal e morte por desidratação e desequilíbrio eletrolítico. Após o ocorrido, o aleitamento voltou a ser feito por mamadeiras, não havendo mais casos de diarreia e óbito nas bezerras lactentes. Ressalta-se a importância do veterinário de campo verificar as condições de aleitamento e realizar necropsia minuciosa para um bom diagnóstico e prevenção das diarreias de bezerros.